ANO III — N.º 858 PREÇO 5 CENTAVOS Quinta feira, 8 de Setembro de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico *Talhaba — Lisboa* • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM BELO TRIUNFO

A BIBLIOTECA OPERARIA

Foi removida a dificuldade da falta de casa — Um exemplo que deve ser seguido pelos organismos congéneres da província

O verdadeiro papel das Uniões de Sindicatos Operários — A posse e a fiscalização públicas são a acção directa

A organização operária portuguesa teve mais um triunfo. Não se deve classificar de triunfo ùnicamente aquele que se alcança sôbre a burguesia, mas igualmente o que se alcança sôbre nós mesmos — o mais difícil. A Biblioteca Operária vai ser um facto. E' um triunfo que deve encher de prazer todos os operários conscientes e amigos do aperfeiçoamento intelectual das classes laboriosas.

Como temos dito, uma dificuldade se levantava ante a fundação da Biblioteca. Não havia casa. Todas as salas do edifício onde está instalada a *Batalha*, a C. G. T., a Construção Civil e outros organismos, estavam ocupadas. Realizaram-se várias démarches junto do comité da casa e da Construção Civil. Ontem reuniu o conselho administrativo do Sindicato Unico da Construção Civil, em conjunto com a comissão administrativa da sede, e comissão administrativa da U. S. O., para apreciar o caso. Depois de vária discussão, à qual presidiu uma grande vontade de levar a efeito a bela iniciativa da U. S. O., o caso ficou definitivamente resolvido.

Assentou-se em que a Biblioteca se instalasse na aula do Sindicato Unico da Construção Civil, uma das mais vastas salas que o edifício possui. Como as aulas vão passar a funcionar das 10 às 14 e das 19 às 21, nos intervalos restantes há tempo de sobra para a freqüência da Biblioteca.

A União dos Sindicatos Operários vai encetar imediatamente os seus trabalhos para que a Biblioteca se inaugure por estes dias.

De começo a União dos Sindicatos Operários não pode arcar com o pesado encargo da aquisição de livros. Por isso, os sindicatos que queiram coadjuvar a acção da U. S. O., emprestando os livros de que possam dispôr e que, sem deixarem de ser propriedade dêsses sindicatos, poderão ser usufruídos pelo operariado em geral, devem pronunciar-se imediatamente.

Estamos convencidos de que a U. S. O. numa das suas próximas reuniões combinará a forma de pôr em execução, tam depressa quanto possível, a iniciativo admirável que teve.

O facto de a U. S. O. de Lisboa levar a cabo tam útil empreendimento não vale ùnicamente por contribuir para a educação do proletariado de Lisboa; vale porque é um incentivo admirável para as organizações congéneres da província. Oxalá estas aproveitem com a lição.

Se há assuntos que devem competir às organizações locais, êste é um deles. O papel das uniões de sindicatos é, não só tratar dos interêsses gerais do operariado duma localidade, como tornar-se útil à população em geral, com vista numa futura remodelação da sociedade. As uniões locais devem, desde já — e isto é pura acção directa — ir absorvendo certas funções que hoje estão entregues a instituições oficiais, tais como a montagem de bibliotecas, de balneários, etc. Aqueles serviços, porém, que a organização actual da sociedade, pelo seu regime económico asfixiante, não permite que sejam feitos pelas uniões locais, devem pelo menos ser por estas fiscalizados. Essa fiscalização pode ser exercida de forma a compelir as populações a compreender que só elas, por intermédio dos seus organismos locais, devem administrar e desenvolver os serviços públicos, para que estes correspondam de facto às necessidades gerais.

A tomada das fábricas, das oficinas, dos campos, pelos sindicatos; a administração pública exercida pelos sindicatos reünidos nas suas uniões — eis o grande princípio revolucionário que deve ir presidindo aos actos do proletariado organizado.

A Biblioteca Operária é já um treino de administração da União dos Sindicatos Operários; é um passo andado, pequeno, mas seguro. Atraz dêste passo virá outro e outro.

A propósito da fome da Rússia

«Meu Deus! Ser bom é fácil; o que custa é ser justo!» — Esta frase, escrita pela fulgurante pena de Vítor Hugo e sintèticamente colocada nos lábios do seu personagem Javert, só por si encarna tôda uma santa filosofia. Ela é um anátema causticante dirigido aos falsos filantropistas de tôdas as épocas e uma lição a ponderar oferecida a todos aqueles que, em vez duma embófica caridade, desejam um mundo social assente no direito à vida, desenhado nos moldes da justiça. Neste momento, em que um sentimento exibicionista da burguesia europeia esvoaça, à aragem da candura hipócrita, os rendilhados da sua comoção, piegamente fingindo-se contristada pela sorte dos famintos russos, mais ainda me lembro daquelas palavras do imortalizado mestre. A Europa capitalista, a Europa reaccionária, primeiro foi injusta, para agora pretender ser boa; primeiro feriu brutalmente, encapotada de assassina, para depois, vestindo-se, disfarçando-se de enfermeira, debruçar-se numa hipótese de quem quer pensar o assaltado e anavalhado...

Não é caso novo. Quando, no império dos czares, o sangue espirrava dos milhares de flancos humanos espicaçados pelo frio aço dos cossacos; quando, pela brancura imaculada da Sibéria, calcurriavam as successivas *cadeias vivas* dos condenados accionados pelas chicotadas dos *knouts*; quando, das cabeças das crianças e das mães, dos estudantes e dos anarquistas, a familia imperial fazia um brinquedo para o seu passatempo de bebedeira sanguinária — a Europa, adormecida na sua civilização adulterada, esquecida no seu desenvolvimento metalúrgico dos Girondie, dos Krupp, dos Schneider e Canet, não via nada para dentro das fronteiras moscovitas, nem ouvia os gritos lancinantes que, em revoada, partiam das praças de Petersburgo ou Moscou, em ocasiões de morticínios mongólicos! A'parte uma plêiade de pensadores irrequietos, que a faziam acordar sobressaltada de quando em vez, a Europa dormia enlaçada à *cocotte* dos seus sonhos predilectos: — a futura hecatombe conflagrantina. . O seu oiro e a hegemonia dos Estados preocupavam-na mais do que os gemidos do Prometeu russo.

Mas depois que da desordem guerreira, provocada pelas rivalidades industriais e comerciais, pelos sórdidos e insatisfeitos apetites da alta finança, que quer mercados, que quer portos marítimos, caminhos de ferro e pedaços de terreno, em honra da liberdade dos povos — o povo russo se levanta e, num ímpeto galvânico de libertação, escorraça o monstro czaráceo e faz destrambelhar, do seu supedâneo doirado, a autocracia e a burguesia juntas, a Europa então, aturdida pelo fragor subitâneo da queda dum regime devasso e sanguinolento, desmesura o olhar, arrebita as orelhas, põem-se-lhes os cabelos em pé e declara-se perdida. Pela primeira vez, escuta o *urso branco*... popular... não para o seguir na *dansa* libertária do seu ressurgimento, mas para o enjaular de novo na fórmula ferreteante dos seus preconceitos e das suas tiranias. Nem mesmo a tricolor bandeira, *igualitária* e *fraternal*, da França dos Direitos do Homem, se agitou em defesa dos obreiros do II Capítulo da Grande Revolução. Que banissem a monarquia dos Romanoff, vá, mas que aplicassem o *de fond en comble* na destruição dum sistema social despótico, isso não: os burrifos do petrólio insurgente eram demasiado fortes... Logo, pois..

A Europa, o mundo burguês, pondo de lado o princípio de que cada povo tem o direito de se governar a si mesmo, premeditou o crime. Não lhe bastou as torrentes de sangue que fez brotar dos milhões de homens escochinados na grande guerro pró-civilização... mercantilista; não lhe foi suficiente a miséria que espalhou por tôda a parte. E como viu, e como vê, erguer-se o justiceiro dos seus crimes a pedir-lhe contas, percorreu tôdas as chancelarias, amigas e inimigas, a acordar numa luta comum contra os *desvairados* que sacudiram os sacripantas bu gueses da Moscóvia desperta. Vergada pelo pêso dos enormes dispêndios e das insurreições das suas hostes desmanteladas, descontente pelos infrutíferos resultados do açulamento dos seus motins e do galardoamento dos seus quadrilheiros — Denikine, Kolchack e Wrangel — opinou pelo bloqueio danado. A' Rússia levou uma segunda fome, para fazer cair a primeira República Socialista..

* * *

«Ser bom é fácil; o que custo é ser justo». Ora à burguesia custa-lhe imenso ser justa; em compensação, logo que se trata de snobismo, de vaidades, de pieguismo, de luxos, de modas, nada lhe custa ser boa... a pedido, sabido como está que da própria vítima é que sai a esmola para o *assistido*... e para as taças de *champagne*... após as quadrilhas nas *soirées* dansantes...

Assim, ao lado do movimento de solidariedade que o operariado internacional está operando a favor do povo russo bloqueado, movimento inspirado num sentimento de protesto e de justiça e não de bondade oficial; ao lado dos intelectuais e dos sábios que, sem enfatuamentos grotescos de *irmãos de caridade*, apelam para o socôrro do povo russo caído na desgraça, dando largas aos impulsos do seu coração e satisfação à sua consciência de homens livres e progressivos — a burguesia europeia também quer infiltrar, para que se não diga que de todo em todo é perversa. Apesar de tudo, tem *sentimentos humanos*, mas não pode ocultar que tamanha desgraça é devido aos *assassinos* que empunham a bandeira da Ressureição Social, o que quer afirmar que o Socialismo é um perigo terrificante e advertir o povo de que se acautele, pressurosos da claridade do seu filosofismo, tanto mais terrível, quanto mais libertário êle for.. , Ao mesmo tempo que envia umas esmolas ao povo russo, duplamente vítima duma péssima colheita agrícola, em virtude de uma seca, e mais ainda do bloqueio da burguesia internacional, esta mesma burguesia vai dizendo que o mal se deve ao castigo de deus e aos erros do regime sovietista, isto é, dos revolucionários. Vai envenenando o sentido dos factos. De resto, está-lhe na índole...

¿O que quer, afinal, a burguesia europeia, capitaneada pelos Millerand, Clemenceau, Briand, Lloyd George, etc.? Levantando o espantalho da fome de vinte milhões de russos, desenvolvida por um criminoso bloqueio dos países *libertadores* e agravada por uma catástrofe natural — esquecendo a fome e a crise de trabalho dos seus milhões adentro de portas — pretende um recúo, pôsto que de recúos políticos, económicos e sociais a burguesia reaccionarizada, e com centro em França, só tem tratado. Um recúo mais é um retôrno ao passado; é, não só conservar a actual *débacle* social-económica, mas agravá-la. E', enquanto os armazens transbordam de produtos, a miséria de milhões e milhões de seres humanos, morrendo lentamente de fome; é a revivescência do período que distou, em Inglaterra, de 1049 a 1355, em que se contaram cento e vinte e uma fomes, ou seja uma por cada três anos; é a inauguração de tempos idênticos aos do século XII, em que se deram cincoenta e uma fomes — durante cem anos — e devido às quais, os homens, depois de haverem pastado herva como as bestas, se matavam uns aos outros para se comerem, acabando por não terem força de «matar, nem de comer, nem de enterrar, nem de desenterrar, e esperavam a morte dos que a epidemia ou a fome acabavam de levar!» O apertado bloqueio dos aliados, ilaqueados pelos laços duma camaradagem necessária, e forçada, aos centrais, inimigos de ontem, tinha por fim, tem por fim provocar tamanha fome na Rússia de molde a que, como no século XII, se pozesse à venda carne humana, como sucedeu em Tonerre e Tournus.. Era o maior descrédito que se poderia fazer ao Socialismo e era a maior montaria que se poderia iniciar contra os seus desinteressados prosélitos. Advinhamos-lhe sempre as intenções. Felizmente, na Rússia, ainda não há uma Tonerre nem um Tournus...

A burguesia europeia, que tanto se arrepela da fome *causada* pelo sovietismo, não quer outra coisa senão a fome e a peste, tudo nos indicando que regressamos a 1347-1349, em que, diminuído consideràvelmente o número de trabalhadores pela fome e epidemias, uma lei de Eduardo III reduziu-lhes o salário, ainda por cima, em 1351, medida agravada pelo *Estatuto da pobresa*... A incompetência governativa burguesa, a exploração desenfreada a que estamos assistindo, o cáos económico em que nos debatemos, leva-nos a acreditar piamente que reentramos numa época de miséria geral, e tam intensa, e tam extensa, que, assustada, a burguesia procurará uns novos Henriques VII e VIII, e os Ricardos II, para prenderem, venderem, bastonarem, chicotearem e cortarem as orelhas, como medidas de repressão, aos mendigos, aos vagabundos, sem trabalho, que pululem, aos magotes e em comício permanente, pelas estradas em fora...

Não chegarão os *Wsorkhouses*, elogiados pelos Althorp e Mathus, para rodar de golpes, e extenuá-los, todos os desgraçados famintos; não bastarão os *banhos de sangue* de Luís XV, nem as *razzias* humanas operadas pela polícia, nem os canhões das municipalidades burguesas colocados nas barreiras dos Montmartres dos vários países para afugentarem os miseráveis, os modernos *tramp*, êsses infelizes que, *«sem família, sem recurso, sem lar, vão sós pela vida fora, atravessando-a de paragem a paragem, fornecendo cada dia a sua estéril fadiga, até que enfim suspendem, pernas retesadas, joelhos anquilozados, pés ensanguentados, ventre vazio, não podendo dar um passo mais»*..

Ser bom é fácil, o que custa é ser justo. E a burguesia, que, desde a primeira hora em que montou a sua engrenagem, nunca foi justa, procurará ser *boa, caridosa, filantropica, beneficente*, depois de nos fazer correr aos animais mortos e atirados ao monturo, a disputarmos com os cães a porfiada posse duma dentada, como há séculos em Velliers-le-Bel. E' o prato que nos está a oferecer a Sociedade burguesa presente, cozinhado no seu restaurante de escândalos de bandalheiras, de incompetências, de imoralidades, de latrocínios. E' ela que nos empurra para as grandes crises de trabalho e para as insurreições semelhantes, mas ampliadas, às de Lião, Paris, Saint-Etienne, Grenoble, Fourmies, Frameriés, l'Epine, etc., e para a sufocação das quais prepara os seus generais Changarnier — é ela, que nos impele para a catastrofe, que fala na fome russa, tendo o desplante, depois de a provocar, de lhe oferecer o seu auxílio... de Judas autêntico...

«Meu Deus! Ser bom é fácil; o que custa é ser justo»... Mas a justiça há de raiar um dia!

Clemente Vieira dos SANTOS.

OS CRIMES DA JUSTIÇA

NA CADEIA DO LIMOEIRO

Efectuou-se ontem a autópsia de Gervásio António Lopes — Só daqui a trinta dias se saberá se houve ou não envenenamento

O regime prisional das cadeias portuguesas é infame! — Urge que os poderes públicos atentem na questão!

Ante as sensacionais revelações feitas na *Batalha* àcêrca do que na cadeia do Limoeiro se tem passado, a opinião pública vibrou intensamente.

Alguns jornais fizeram também referência ao caso, erguendo muitos deles o seu protesto e exigindo um inquérito, a fim de se apurar tôda a verdade.

Apenas a *Manhã*, na sua linguagem jesuítico-republicana, num *suelto* traiçoeiro quiz deixar no público uma impressão desfavoravel a quem levantou a questão. Mas nós não podemos perder o nosso precioso tempo, e muito menos o nosso precioso espaço com ruins defuntos.

O que é preciso dizer-se é que o nosso brado de alguma coisa serviu. Pôs o público de sobreaviso.

Ontem, sob a presidência do juís auxiliar dr. Alfredo Portugal, servindo de peritos os drs. srs. Cardoso Pereira e Ferreira Marques efectuou-se a autopsia judicial a Gervásio António Lopes que, como se disse na *Batalha* faleceu súbitamente na enfermaria da cadeia do Limoeiro, apurou-se que a causa da morte foi miocardite parenquinitico.

Em virtude de haver suspeita de envenenamento foram-lhe extraídas as visceras a fim de se proceder ao exame toxicológico, cujo resultado só pode ser conhecido trinta dias depois. O seu funeral efectua-se hoje às 15 horas para o cemitério oriental.

Sú daqui a trinta dias, portanto, se pode saber se Gervásio António Lopes foi ou não envenenado.

A opinião pública espera anciosamente o resultado do exame médico, que deve ser imparcial e honesto. Outra coisa não devemos esperar.

Entretanto, bom seria que o regime prisional começasse a ser olhado pelos poderes públicos com mais atenção do que até aqui. O prêso não pode ser tratado como um cão. A enfermaria do Limoeiro encontra-se numa lástima. Há lá de tudo menos carinho e medicamentos para os doentes.

E' necessário que isto se saiba e que isto se evite. Grita a nossa burguesia contra a Rússia, contra os tais bandidos que chupam o sangue às crianças, e nunca se deu ao trabalho de estudar o regime prisional que lá se adopta. Se se desse a êsse trabalho e quizesse seguir o exemplo daqueles que chupam o sangue às crianças decerto não se dariam os casos suspeitos que actualmente se estão dando.

Vejamos o que fazem os poderes públicos ante as acusações formuladas.

A comissão administrativa do Sindicato do Pessoal da Carris convida o operariado de Lisboa e a sua classe em especial a incorporar-se no funeral da vítima

O pessoal da Companhia Carris de Ferro, a que pertencia Gervásio António Lopes, continua indignado, esperando com ansiedade o resultado da autopsia.

A comissão de melhoramentos da classe está averiguando de que forma foi tratado o infeliz prêso. O pessoal quer que se faça luz sôbre o caso, exigindo para os culpados a merecida punição.

Como o malogrado Gervásio Lopes, segundo afirmam alguns presos daquela cadeia, tivesse sido submetido a maus tratos, a classe não quer que sôbre o caso se faça silêncio, como tem acontecido a tantos outros. O falecido tinha ainda nas pernas os sinais negros das cordas com que desumanamente o amarraram.

Realizando-se hoje, do edifício da Morgue para o Alto de S. João, o funeral da vítima, a comissão administrativa do Sindicato do Pessoal da Carris convida o proletariado de Lisboa e a classe em especial a acompanhar o infeliz à última morada.

As juntas de freguesia reclamam que sejam punidos os autores do crime

Na reünião de ontem à noite das juntas de freguesia, o sr. Raúl Boaventura dos Santos protestou contra o crime praticado na cadeia do Limoeiro, onde os médicos, que recebem para ali comparecerem, não põem os pés. No Aljube, o médico não aparecia havia meses. Termina apresentando a seguinte moção:

«As juntas de freguesia, reünidas nos Paços do Concelho de Lisboa, tendo tido conhecimento pelos jornais de Lisboa de que na cadeia do Limoeiro se praticou um crime que recorda a nefasta passagem da Inquisição em Portugal, pedem a quem de direito competir que sejam rigorosamente punidos os seus autores, chamando-os à responsabilidade pelo crime de lesa humanidade, que nós repudiamos.»

Depois de sôbre o assunto falarem os srs. Simões de Almeida, António Maria Abrantes e António Filipe Ribeiro, foi a proposta do sr. Boaventura dos Santos aprovada por aclamação.

Passeio a Sintra

Continua aberta a inscrição para o passeio de confraternização a Sintra, sendo o seu preço 2$50.

Pede-se ao camaradas para pagar as últimas prestações até àmanhã.

Tôdas as noites, na sede do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa e respectivas secções, se acham camaradas para dar indicações.

Operários!

Só com uma sólida arganisação sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

A propósito duma entrevista

Os saltos mortais e divertidos do amigo Carlos Rates

Isto de concordar ou discordar das opiniões de Carlos Rates, é difícil e quasi impossivel.

Uma vez, Carlos Rates fez umas afirmações libertárias, rasgadas, amplas, fascinadoras de beleza e encanto. Nós temos um coração sensível, uma alma aberta às grandes concepções e dissemos para connosco: «Ora aí está um homem às direitas! O nosso dever é procurá-lo e felicitá-lo pelas suas luminosas opiniões.»

Dito e feito. Procurámo-lo, rebuscámos por todos os cantos — e não o encontrámos. Soubemos então que o Carlos Rates anarquista desaparecera sùbitamente.

De súbito, amigo Rates faz ecoar novamente a sua voz bem timbrada, o seu cântico sedutor de multidões. Apurámos o ouvido. Rates cantava as belezas imortais do sindicalismo. Gostámos da cantiga. Somos sindicalistas com tendências libertárias e gostamos, como tôda a gente que ama uma idea, que os outros defendam essa idea.

«Desta vez é que não escapas amigo Rates — dissemos cennosco — vais receber as nossas felicitações.»

Lá fomos à procura do amigo Rates para lhe dizer, que estávamos de acôrdo com êle. Procurámo-lo, rebuscámos por todos os recantos — e não o encontrámos.

Soubemos então que Carlos Rates sindicalista, como o Carlos Rates anarquista, desaparecera sùbitamente.

De repente — *le voilá* — amigo Rates faz ècoar novamente a sua voz bem timbrada, o seu cântico sedutor das multidões. Apurámos o ouvido. Mau, mau... Rates cantava as maravilhas do socialismo muito colectivista, pouco sindicalista, nada anarquista — e nós não gostámos da cantiga.

«Desta vez não escapas amigo Rates — dissemos connosco — vais apanhar a primeira cacetada.»

Procurámo-lo para lhe dar a a cacetada — literária, é claro — mas o Rates socialista, como o Rates anarquista má-lo Rates sindicalista, tinha-se eclipsado. Rebuscámos por todos os cantos — e não o encontrámos.

Rates voltou de súbito ao sindicalismo, tornou a ser sindicalista, irritantemente sindicalista.

«O rapaz emendou-se, — dissemos. — Ainda bem!...

Mas eis que a onda violenta do comunismo autoritário irrompe impetuosa pelo mundo fora e arranca o Carlos Rates dos braços do sindicalismo revolucionário, ao qual momentos antes se apegava amorosamente.

E de novo ecôa a sua voz bem timbrada, o seu cântico sedutor das multidões. Apurámos o ouvido. Rates cantava o comunismo autoritário.

«Ah maroto — dissemos connosco — então dás novo salto? Espera aí que já te arranjamos.»

Procurámos o Rates comunista e verificámos, por uma entrevista anteontem publicada na *Monarquia*, que o Rates comunista, como o Rates socialista, o Rates sindicalista, e ainda como o Rates anarquista, desaparecera súbitamente.

E' verdade, o Rates comunista autoritário, que foi há tam pouco tempo prègar para o partido da revolução imediata, dizia anteontem ao integralista que o interrogava sôbre a mesma revolução imediata:

— Que loucura! Fazer a revolução para quê? Para agravar ainda mais as nossas condições de miséria, o que seria fatal. Uma sociedade não se reorganiza a murros e impropérios...

. . . . . .

E depois... alguém acredita que nós tenhamos disciplina mental para efectivar um acto revolucionário com probabilidades de êxito?

Decididamente, Rates começa agora a desancar os partidários da revolução imediata com energia e, parece impossível, — lá vem na entrevista da *Monarquia* — a dizer que «a C. G. T. é uma fôrça que há de incomodar todos os regimes, que é uma fôrça indestrutível, enquanto durar o regime capitalístico da produção e distribuição que lhe deu origem, e que o partido comunista pouco poderá fazer».

¿Julgarão os nossos leitores que, pelo facto de considerar a C. G. T. uma fôrça indistrutível e atribuir pouca importância ao partido comunista, Rates voltou a ser completamente sindicalista?

Não, Rates ainda não voltou a fazer ecoar a sua voz bem timbrada para cantar as maravilhas do sindicalismo. Diz que a C. G. T., apesar de indestrutível, é um corpo sem alma. Nós poderíamos atirar-lhe daqui uma pedrada, porque isso não são cousas que se digam... ¿Mas quem sabe lá se quando lá chegar a pedra Rates estará dizendo que a C. G. T. é um corpo com alma?

Nunca se chega a saber se Rates será tudo ou não será nada. Oxalá êle não fuja, célere, para que tenhames, pelo menos, tempo de lhe preguntar:

— Afinal quem és tu, ó Rates?

Classes Gráficas

Convidam-se todos os camaradas que estejam desempregados a inscreverem-se hoje, das 14 às 17 horas, na sede sindical.

— Reünem-se hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa dos Compositores Tipográficos e a direcção da Associação dos Impressores Tipográficos.

C. G. T.

Comité Confederal

Reüne hoje, pelas 20 horas, o Comité Confederal.

Conselho Jurídico

Sendo necessário o Comité Confederal elaborar o seu parecer respeitante ao Conselho Jurídico a fim de o apresentar ao Conselho Confederal, devem reunir hoje, pelas 21 horas, os membros que constituem o Conselho Jurídico, assim como o advogado dr. Sobral de Campos.

Escola Central da Construção Civil

Realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, a sessão solene de encerramento do ano lectivo desta escola, pelo que a comissão escolar do S. U. da Construção Civil convida por êste meio todos os organismos operários, a que por lapso não fôsse oficiado, a que enviem os seus delegados, para maior brilhantismo da sessão.

INTELECTUAIS, LÊDE
A NOVELA VERMELHA

Pelo progresso de "A Batalha"

Vai ser feita uma segunda emissão de acções e obrigações

A publicação de *A Batalha* com quatro páginas diàriamente impõe-se, como dissemos, por dois motivos: para que *A Batalha* possa satisfazer as necessidades da propaganda e as aspirações de todos os nossos camaradas, e para que ela possa readquirir aquela expansão que já teve e que é imprescindivel que readquira para o desenvolvimento da organização operária e extensão da propaganda das nossas ideas.

E' evidente que a reorganização dos serviços internos do jornal, indispensável para a sua publicação com quatro páginas diárias, exige uma despesa extraordinária e imediata; e como *A Batalha* não é subvencionada pelo tesouro público nem por nenhum grupo financeiro ou partido político mas exclusivamente pelos organismos sindicais, evidentemente que só com o auxílio dêsses organismos e dos operários confederados contamos para podermos proceder a essa remodelação do jornal. Esperamos, pois, que os organismos que teem atrazada a sua contribuïção para a C. T. G. se apressem a pôr em dia o pagamento da sua cota confederal. A importância total da dívida dêsses organismos à C. G. T. alcança a alguns milhares de escudos e sendo 50 % da cota confederal destinados a *A Batalha*, o pagamento dessa dívida seria suficiente para ocorrer ao acréscimo de despesa que a renovação de *A Batalha* acarretará.

Por outro lado, indo a administração de *A Batalha*, fazer uma segunda emissão de acções e obrigações, de um escudo cada, confiamos em quer essa segunda emissão terá o mesmo bom acolhimento que alcançou a primeira, pois que os organismos sindicais, quer todos os trabalhadores sentem e compreendem que auxiliar a estabelidade e o progresso de *A Batalha* significa engrandecer e dignificar a vida proletária.

Cadáver reconhecido

Pelos fragmentos do vestuário foi ontem reconhecido na morgue aquele cadáver encontrado há dias a boiar à tona d'água na praia de Pedrouços, e que anteontem foi sepultado por se encontrar em completo estado de putrefacção. Chamava-se Francisco Alfarra, de 37 anos, casado, marítimo, natural de Tavira e residia na rua das Madres, 51, 1.º, tendo o reconhecimento sido feito por sua mulher Amélia Teixeira Alfarra.

Pistola que se dispara

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada José Fernandes, de 22 anos, solteiro, marítimo e residente em Sarilhos Pequenos, concelho da Moita, que ao examinar uma pistola esta disparou-se indo a bala alojar-se no joelho esquerdo.

Trabalhadores! Lêde e propagai A BATALHA

DE BOM HUMOR

Um decreto recente referendado pelos senhores presidente da República e ministro do interior autorizou a caça aos coelhos «com o uso do furão» nos concelhos de Castelo Rodrigo e de Poiares, a pedido da comissão venatória regional, do norte.

Vejam lá êste pedacinho de legislação que vale quanto pesa pelo significado que tem e pelo seu *grande* alcance económico, social e político.

Para isto se faz um decreto e se incomodam o chefe do estado e um ministro, talvez que a desoras.

E' verdade que ainda por menos ou para menos se levanta um padeiro à meia noite.

Para isto se perde tempo que faz falta para tanta cousa útil e da mais urgente necessidade que deixa de se fazer e para isto gemem os prélos do Estado, na Imprensa Nacional, lá de quando em vez.

Fica-se, porém, sabendo que, se não em seu todo, mas em parte, pode lançar-se o furão às canelas dos coelhos.

Mas porque não há de generalizar-se o sobredito decreto e que intolerável e odioso privilégio vem a ser êste que se abriu para os da Figueira de Castelo Rodrigo com a publicação do decreto supracitado, na folha oficial?

Então só ali há coelhos e caçadores?

Sendo certo que o decreto de que se trata não é, como devia ser, de tôda a justiça, de tôda a equidade, de tôda a razão, de tôda a igualdade, de todo o direito e da mais intuitiva e rudimentar fraternidade, torne-se o sobrecujo decreto inteiramente extensivo ao resto do país, principalmente à cidade de Lisboa onde há coelhos por uma pá velha, como sejam os açambarcantes e quejandos roedores, muito bem alapardados nas suas tocas e aos quais é preciso largar o furão para desentocá-los e dar-lhes para a frente, nas orelhas, a fim de acabar com êles, de uma vez por tôdas e com a sua fúria roedora.

Má raça de bichos, que o diabo leve, sem lhes deixar caroço para sementeira!

O precedente está aberto e em todo o caso e onde a lei é omissa cada um é livre para legislar a seu contento, segundo as circunstâncias.

Vamos a êles, camaradas!

Vamos aos coelhos, com o furão ou sem êle.

Se as horas do prazer vôam ligeiras a hora da justiça já nos vai tardando.

Faça-se justiça.

Vamos aos coelhos.

Ou será cedo?

J. B.

NO ESCOURAL

Uma iniciativa digna de auxílio

Angelo Catarro, Marcelino Galhofa, António Granha, António Tourinho, Elias Matias, Vitorino Barata e Francisco Parreira, todos trabalhadores rurais em S. Tiago do Escoural, enviam-nos uma longa carta comunicando-nos que tomaram a iniciativa de organizar uma tipografia e pedindo-nos que apelemos a todos os homens livres e amigos do progresso que os auxiliem no seu empreendimento.

«Essa oficina gráfica—explica-nos a comissão organizadora—nascerá para executar trabalhos mais pròpriamente para a organização operária, por um preço relativamente barato, estabelecendo assim concorrência às oficinas do patrão egoísta. Servirá simultaneamente para a edição de novos jornais e folhetos de que tanta falta se faz sentir e que tantas consciências criariam nas hostes campesinas dêste vasto Alentejo.»

E dirigindo-se às classes trabalhadoras e ao público em geral, dizem os iniciadores:

«Apelamos para a consciência de todos os homens livres e amigos do progresso o auxílio monetário pró-Tipografia Nacional Escouralense. E' um dever inadiável, incontestável mesmo. Auxiliar esta iniciativa é acender a fornalha que há de conduzir-nos a um futuro melhor.»

Quem quizer auxiliar tam louvável e útil iniciativa, dirija-se a qualquer dos membros da comissão citada, para a Cooperativa «União» dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago do Escoural.

Horário de trabalho

A atitude da União dos Sindicatos Operários de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 6 — C. — Reuniu no dia 3 do corrente a U. S. O. de esta localidade que, entre outros assuntos de caracter local, aprovou a seguinte moção:

«Considerando que a Confederação Patronal pretende apresentar ao parlamento um projecto de lei no sentido de dar um golpe decisivo na actual lei do horário de trabalho, regalia que tem custado muitos sacrifícios materiais e até de vidas, à organização operária;

Considerando que a organização operária não pode nem deve por forma alguma consentir um tal atentado, visto que em outros países mais adeantados e onde há menos parasitas do que em Portugal êsse horário já existe;

A União dos Sindicatos Operários de Vendas Novas, interpretando o sentir dos organismos locais seus aderentes, resolve:

1.º Protestar enèrgicamente contra a pretensão da Confederação Patronal ou de quem quer que seja no sentido de alterar o actual horário;

2.º Notificar por intermédio de *A Batalha*, ao ministro do trabalho, esta atitude e que o operariado desta localidade não acatará modificação alguma, qne se pretenda fazer ao horário das 8 horas de trabalho e dá todo o apoio à C. G. T. num movimento geral se tanto fôr preciso.

Para os presos por questões sociais

O benefício e a reünião que tinham de efectuar-se em Alcabideche, em 28 de Agosto, promovidos pelo Sindicato da Construção Civil de Parede e arredores, para os presos por questões sociais, realizar-se hão no próximo sábado, 10, pelas 21 horas, devendo assistir os delegados já convidados.

SOLIDARIEDADE PARA COM OS RUSSOS

Aos homens livres e humanitários

Neste momento em que a Rússia se debate com uma tremenda crise económica, provocada principalmente pelas dificuldades que lhe criaram os governos dos outros países, impõe-se a solidariedade de todos os trabalhadores manuais e intelectuais para com o povo russo.

Continuamos a registar os donativos que nos teem sido enviados para acudir à crise por que está passando a Rússia, devido a uma terrível seca da mais rica região cerealífera e também ao bloqueio das potências que, pretendendo esmagar os sóvietes, teem sacrificado o povo russo.

Transporte	1.253$25
Quete em Soure:	
José Maria Botas	1$00
Henrique Dias Cação	1$00
José Gomes Coelho	2$00
Alvaro Andrade	1$00
António Fernandes	$50
António d'Oliveira	1$00
José Pereira	1$00
José Pais Moura	1$50
Francisco Carvalho Gois	1$00
Alfredo Andrade Naveiro	1$00
Lino Rodrigues Morais	1$00
Manuel de Oliveira	$50
Bento Rodrigues	1$00
João Maria Andrade	1$00
Elisio de Andrade	$50
Eduardo Barriga	$50
José Rodrigues Morais	$70
Albano André	$20
Carlos dos Santos	$50
António Mendes	$50
Manuel Monteiro Marques ..	$20
António Rodrigues Morais...	$50
Quete entre os rurais de Soure	13$35
Grupo «Luz da Razão»	9$00
Francisco Domingos	1$00
A transportar	1.295$20

Os rurais de S. Cristóvão

trabalham para a construção dum edifício próprio para a sede do Sindicato

Continua ainda sem sede a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Cristóvão, porque os burgueses da localidade teimam em não arrendar casa, assim como outros proprietários não querem aforar terreno para a construção duma sede própria, pois todos os camaradas teem demonstrado o melhor espírito de solidariedade para se cotizarem no sentido de poderem levar a cabo a edificação da sua sede.

Este belo gesto dos camaradas rurais de S. Cristóvão é a prova evidente de que resultam contraproducentes os desejos dos burgueses da terra, que julgam esmagar a organização pelo facto de não quererem arrendar casa.

Estamos crentes de que aqueles camaradas verão coroados de êxito os seus esforços

Partido Comunista Português

Protesta contra a prisão de alguns jóvens comunistas e delibera entregar a «A Batalha» donativos para a subscrição pró-russos

Da Junta Nacional do Partido Comunista Português recebemos a seguinte comunicação:

Reüniram os corpos directivos do Partido Comunista Português que àlém de questões de administração trataram da organização e expansão na província, onde vários núcleos há já constituídos. Apreciaram também a forma como as autoridades estão procedendo na questão de liberdade de pensamento, verberando o procedimento das autoridades que prenderam alguns jóvens comunistas que andavam afixando nas paredes manifestos de carácter puramente doutrinário.

Sôbre a subscrição em prol da Rússia faminta ficou resolvido que todos os donativos sejam enviados directamente à redacção do jornal operário *A Batalha*, onde para êsse fim se encontra aberta uma subscrição. Aconselhamos, pois, todos os filiados a enviarem para ali as importâncias com que desejarem ou poderem contribuir.

A próxima reunião realiza-se na sexta-feira, pelas 21 horas.

Desordem

No banco do hospital de São José receberam curativo e seguiram depois sob prisão para a esquadra da Mouraria Manuel dos Santos de 25 anos, marítimo, natural de Estarreja e residente na rua da Regueira, 73, 2.º e Lucinda Fernandes de 25 anos, da Galiza e residente na rua da Amendoeira, 10 que se envolveram em desordem na rua Marques Ponte de Lima ficando ferido com duas facadas, uma no rosto e outra no pescoço, e a Lucinda ferida com uma dentada no rosto.

Festa de solidariedade

Em benefício de Joaquim da Cruz, de 74 anos, ex-guarda das obras dos Jerónimos, efectua-se no dia 11 do corrente uma festa promovida por uma comissão de amigos, no Grupo Dramático de Belém, que constará de duetos e canções, fados e coros, por grupos infantis, e canção nacional pelos melhores cultores.

Encalhe do 'Almanzora'

Em frente da lagoa de Albufeira, ao norte do cabo Espichel, encalhou ontem o *Almanzora*, um dos melhores navios da Mala Real Inglêsa, de mais de 15.000 toneladas, e que a seu bordo tem cêrca de 1.200 passageiros.

Afim de lhe prestarem socorros partiram para o local 8 barcos, bem como o navio de guerra *5 de Outubro*, que anda em viagem de instrução na costa.

Uma infâmia!

Vão entregar os jovens comunistas aos tribunais militares

Os jovens comunistas ainda se encontram presos pelo grande crime de terem afixado cartazes nas paredes!

Mantem-se a arbitrariedade, ou melhor, refina-se a arbitrariedade.

Alguém pensou em enviar os presos ao Tribunal de Defeza Social. Depois, reconsiderando, êsse alguém ainda procedeu de maneira pior.

Pensa-se em entreguar os jóvens ao tribunal militar.

E' nova infâmia. Nota-se que outro propósito não há senão o de torturar, o de prolongar indefinidamente a reclusão dos rapazes. E' infame. Ainda nos lembra do que aconteceu com Manuel Ribeiro, cuja prisão se prolongou por idêntico motivo. Outro tanto aconteceu com Nunes Canha. Como a lei não permite, e muito menos a opinião pública, que se retenham estes presos largo tempo na cadeia, usam êste processo ignóbil: entregam os presos aos tribunais militares, mais morosos na organização dos processos.

E' um verdadeiro crime o que se está praticando. Contra êle protestamos enèrgicamente.

A BATATA

Falta e é cara porque a assambarcam

Moita de Ribatejo é um concelho onde a batata se produz em grande quantidade. Porém, quatro indivíduos da localidade, entendendo que o povo não tem direito a comê-la barata, vão a casa dos lavradores e compram-na para depois a venderem pelo preço que mais convém à sua insaciável febre de ganhar direito.

Assim, aquele tubérculo já se está ali vendendo por preço exorbitante, sentindo-se a sua falta, porque os *beneméritos* Eduardo Vasques, Francisco Pedro Correia, Artur do Forno e João Calhau teem assambarcado a que existe.

E é por êste processo que, enquanto meia dúzia de indivíduos enriquece, sofre uma população inteira as agruras da fome.

A expansão das Juventudes Sindicalistas

Constitui-se mais um Núcleo em Vila Real de Santo António

Para fundação de um núcleo de juventude sindicalista realizou-se no dia 1 do corrente, em Vila Real de Santo António, uma importante sessão a que presidiu José Pedro, secretariado por José Baptista Salas e José Sacundio.

Apresentado à assistência por Sacundio o delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, Raul dos Santos, toma êste a palavra, fazendo um interessante escôrço sôbre o estado actual da sociedade burguesa e do operariado mundial e encarecendo, depois de delinear o que será a sociedade futura, a necessidade de se trabalhar activamente para a revolução social. Historia o papel desempenhado até agora pelas Juventudes Sindicalistas e demarca a missão que lhes caberá na sociedade futura, pondo em relêvo as vantagens da criação de mais êste núcleo de jovens numa terra em que os trabalhadores ainda estão eivados de muitos vícios e preconceitos, fazendo a propósito judiciosas considerações sôbre o alcoolismo, mostrando os perigos que a taberna oferece. Termina convidando os jovens presentes a nomearem uma comissão organizadora do núcleo.

Ramos, ex-soldado da guarda republicana, a quem é concedido o uso da palavra e que começa tratando por *v. ex.ª* o camarada Raul dos Santos, diz sentir-se maguado por êste ter censurado os operários que saem do trabalho e se vão encafuar na taberna.

Para lhe responder, volta a falar Raul dos Santos, que diz ser êle, antes, quem deve sentir-se maguado com as palavras do orador que o antecedeu, afirmando nada retirar do que disse sôbre as tabernas e ajuntando que as suas considerações só podem maguar a quem a carapuça serve.

Estas palavras provocam à assistência uma calorosa salva de palmas, que o orador agradece, frisando que o fim que o levou ali consiste ùnicamente na sagrada missão de espalhar a luz, a verdade.

Falam ainda José Borranha e Francisco Salas, depois do que é nomeada a comissão organizadora para a qual se ofereceram expontaneamente os camaradas José Baptista Salas, José Ventura Sacundio, Jacinto Henriques, Manuel Rodrigues e José Bento, que a ficaram constituindo.

Por último, o camarada Raul dos Santos agradece, em nome da Federação das Juventudes Sindicalistas, a forma carinhosa como foi recebido pelos trabalhadores de Vila Real, levantando um viva ao novo núcleo, que foi entusiásticamente correspondido.

Eram 23 horas quando se encerrou a sessão, que se realizou na sede do Sindicato Único Metalúrgico, tendo-se inscrito como sócios do núcleo mais de 60 jóvens.

Leiam à tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Sindicato Marítimo de Cezimbra. — Reüniu a direcção dêste sindicato para tratar da situação dos famintos da Rússia e outros assuntos. Foi deliberado enviar à C. G. T. a quantia de 60$00, para ser dividido da forma seguinte: famintos da Rússia, 50$00; Alexandre Vieira, 5$00; Alfredo Marques, 5$00. Na reünião foi lavrado um voto de sentimento pela ausência daqueles camaradas da vida activa da organização operária, enviando-lhes os seus cumprimentos de solidariedade.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—*Bolsa de Trabalho e Solidariedade.*—Reüniu ontem, tomando conhecimento do ofício do Sindicato da C. Civil de Evora sôbre a colocação de alguns operários, ficando resolvido oficiar-se àquele Sindicato como o assunto requeria. Foi apreciada a situação do camarada de Beja, Manuel da Conceição Marujo, sendo resolvido pagar-se-lhe desde o dia 22 de Agosto, em consequência de até àquela data ter recebido pelo Sindicato de Beja, continuado esta Bolsa a pagar-lhe enquanto aquele camarada estiver na Cadeia em Lisboa.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Secção proficional dos Pintores.*—Reüniu esta secção juntamente com os militantes da classe, apreciando vária correspondência da C. G. T. e F. N. C. C sôbre o caso Manuel dos Santos, resolveu continuar mantendo os delegacias desta suspensas, em virtude da documentação não ter sido o suficiente para solucionar a questão.

Resolveu mais realizar a assemblea no próximo dia 16 do corrente, onde se apreciará essa documentação, bem como os relatórios dos dois organismos que enviaram delegados a Coimbra para solucionar a questão.

Operários Alfaiates.—Reüniram no dia 6 os corpos gerentes dêste sindicato. Após a leitura da acta, que foi aprovada, apreciou-se diverso expediente do qual constava uma circular da C. G. T. sôbre a solidariedade a prestar aos camaradas russos. Usaram da palavra diversos camaradas que discordaram da forma como era quási que imposta a cota mínima, sendo resolvido que a circular baixasse à próxima assemblea.

Em seguida foi apreciada uma entrevista publicada pela direcção da Secção dos Industriais de Alfaiate na *Democracia*, sendo resolvido responder-lhe em *A Batalha*.

Foi nomeado o camarada Rogério Coutinho delegado à U. S. O. em substituição de Marinha da Conceição Baptista, e Anibal da Silva para o Conselho Técnico.

Foi resolvido mais levar à prática uma sessão solene no dia 18 do corrente, por ocasião da inauguração da luz eléctrica na nossa sede, estando os corpos gerentes muito animados, pois esperam dar a esta sessão uma nota muito alegre e ainda esperam inaugurar nesse dia uma série de conferências por conhecidos valores intelectuais do movimento operário.

A propósito da oficina sindical, foi resolvido convocar a comissão da mesma a reünir hoje.

Devido ao adiantado da hora, foi esta sessão suspensa para recomeçar no próximo sábado, às 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica—E' convocada extraordinariamente a reünião da comissão administrativa desta Federação, hoje, pelas 20,30 a fim de se prepararem os trabalhos a apresentar ao Conselho Federal, que se reüne na próxima sexta-feira.

Torna-se conveniente que os sindicatos se pronunciem pela nomeação dos delegados, bem como pelas instrucções a dar aos mesmos.

S. U. Mobiliário.—*Comissão de melhoramentos.*—Em sua reünião de ontem apreciou o caso de ter o pessoal da oficina Serafim & Machado aceite uma situação em desacordo com as recentes resoluções da classe, resolvendo convidar êsse pessoal a comparecer na sede, hoje, às 18,30 para esclarecer situações.

S. U. da Construção Civil.—Reüne hoje, pelas 21 horas, em assemblea geral com a seguinte ordem de trabalho: Leitura do balancete do 2.º trimestre do corrente ano; Leitura do mapa geral do movimento financeiro do sindicato durante o 1.º semestre do corrente ano; Leitura do parecer da comissão revisora de contas. Além da ordem de trabalhos, outros assuntos há a tratar de grande interêsse para a indústria. A esta assemblea assistem as comissões administrativas das secções sindicais.

Devido à importância dos assuntos a tratar e para que os mesmos sejam discutidos com o devido tempo, a fim de que da discussão algo de prático saia para o engrandecimento do sindicato, esta assemblea começa impreterivelmeate pelas 21 horas, sendo aberta a inscrição às 20,5 horas.

1.ª Secção da Bôlsa do Trabalho.—Reünem hoje, pelas 21 horas, os delegados a esta bôlsa, pedindo-se a comparência de todos.

Operários Alfaiates. — *Comissão da oficina sindical.*—Reüne hoje, às 20 1/2 horas, esta comissão para tratar de importantes e inadiáveis assuntos, urgindo por êsse motivo que compareçam todos os seus componentes.

S. U. Metalúrgico.—Reüne hoje, às 21 horas, a Comissão Administrativa com a comparência de todos os seus membros, que em sua reünião ordinária, terá que resolver assuntos importantes e inadiáveis.

Bolsim de Trabalho e Caixa de Solidariedade.—Esta comissão também reüne a mesma hora, por conveniência de trocar impressões com a Comissão Administrativa, afim de tomar conta da missão que lhe foi imposta pela última assemblea geral.

São convidados a reünir conjuntamente, os camaradas que faziam parte da comissão transacta da casa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Nucleo de Lisboa—*Secção Metalúrgica.*—Reünem hoje, pelas 20,30 horas, os componentes da comissão executiva.

Secção da Construção Civil.—Previnem-se todos os sócios que se encontra hoje e mais dias um camarada na sede para receber cotas. Previnem-se também que se encontra aberta a inscrição para o passeio a Sintra, que se realiza no próximo domingo 11 do corrente.

Nucleo do Barreiro.—Reüne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, pelo que se pede a comparência de todos os componentes devido à importância dos assuntos a tratar. Assiste à reünião um delegado da Federação.

Sociedades de Recreio

Club Recreativo «Os Choras».—Realiza-se hoje uma grande soirée à francesas, para continuação das festas do 4.º aniversário, havendo também no domingo vários atractivos e baile abrilhantado por um quarteto.

Uma greve de médicos

50 sub-delegados de saúde recusam-se a exercer as funções do seu cargo

A Associação dos Médicos Provinciais, com sede em Portalegre, proclamou a greve dos sub-delegados de saúde, que, segundo declarações do sr. ministro do trabalho, foi acatada só por 50 dos 400 componentes da classe, tendo tomado maior incremento nos distritos de Portalegre e Leiria e em parte no de Lisboa.

Aquele ministro ordenou aos governadores civis que autuem e enviem para juizo os médicos que se recusem a prestar serviço.

Em Ferreira de Zézere esteve um cadáver insepulto durante seis dias, em virtude de o médico se recusar a passar a respectiva certidão de óbito.

Já foram substituidos alguns dos grevistas, estando dependente do parlamento uma proposta de lei que melhora a situação da classe.

União de Grupos de Barbeiros

Com grande concorrência reüniu e resolveu o seguinte: 1.º Não intervir na assemblea da classe e dar inteira liberdade aos seus componentes na sua orientação, desde que essa orientação não prejudique a classe; 2.º Fundirem-se num grupo único, para o que foi nomeada uma comissão, sendo os seus fins a defesa pela propaganda de interêsses de classe e auxílio mútuo.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Tudo se prepara para que seja inexcedivelmente brilhante a festa artística de Laura Costa, fixada para àmanhã, sexta-feira, no S. Luís. O espectáculo está organizado a capricho, representando-se, além da révista que é o mais sensacional êxito da actualidade, e ampliada com o quadro *Colégio de Meninas*, vários números de agrado certo, pela festejada, como a espirituosíssima canconeta *Conchita*, o popular *Fado Laura Costa*, o endiabrado *Dueto do lagarto*, da revista *A B C* e o animado dueto da *Liquete* e a *Hortaliceira*, êstes últimos do reportório da malograda Júlia Mendes.

Afim de evitar aglomerações, junto da bilheteira, à hora do espectáculo, estão, desde já à venda os bilhetes para êste brilhantíssima récita.

Notícias

O secretário da companhia Otelo de Carvalho, que no inverno próximo vai trabalhar para o salão Foz, é o sr. Ricardo Lambert, funcionário superior dos correios.

A apresentação da companhia efectua-se hoje, no referido teatro, às 17.15 horas.

—Realiza-se hoje pelas 21 horas, no teatro Gil Vicente, à Graça, a inauguração da nova companhia sob a direcção artística do actor Francisco Moreira, com o drama em 5 actos *A Mártir* em que a distinta actriz Emília Berardi tem a seu cargo o papel principal.

—Tem 2 actos e 10 quadros a revista *Gato por Lebre*, de Eduardo Schwalbach, actualmente em ensaios no Apolo

Reclame

Não são centenas, são com certeza já milhares as representações que conta a famigerada revista *De Capote e Lenço*. Pois apesar disso, ou, talvez, mesmo por isso, que tem servido para lhe alongar a fama, a celèbre peça continua dando ao S. Luís, sucessivas enchentes, e o público que lá afine aplaude, estrepitosamente, a peça actualizada com vários números de sensação e ampliada com o impagável quadro *Colégio de Meninas*, que é uma *charge* graciosíssima no caso do livrete das serviçais.

Hoje repete-se *De Capote e Lenço*.

—As famílias que tenham regressado já das praias e termas, e que não aproveitem a noite de hoje, ficarão sem ter visto, em récita da moda no Gimnásio, *O celèbre Pina*, visto ser esta noite o último espectáculo com a festejadíssima peça, que completa 55 representações, tôdas realizadas com colossais enchentes.

A companhia Alves da Cunha parte em breve para o norte, afim de realizar uma série de representações, de há muito contractadas, e logo depois do seu regresso a Lisboa iniciará a temporada de inverno, cujo programa é da maior sensação.

—Hoje é a última representação, no Politeama, da linda opereta *Amor Perfeito*, que já há muito tempo se encontra em scena com o maior êxito. Que aproveite, quem ainda a não viu.

Amanhã faz-se a exibição, pela primeira vez nesta época, da opereta de grande êxito, *Mademoiselle Ecran*.

—O mais encantador e galante dos espectáculos é, sem dúvida alguma, o do Avenida, com a sua interessante companhia infantil, dirigida por Cremilda Torres. A petizada continua obtendo um verdadeiro sucesso, dos mais autênticos, entusiásticos e brilhantes, não só representando a graciosa revista *O Sonho do Manecas*, como também, interpretando, com o maior brilho, vários números de variedades. Hoje, no Avenida, a companhia infantil realiza duas sessões a preços populares.

—Sucedem-se as enchentes no teatro Apolo, onde se representa a revista *Burro em Pé*. O público não se cansa da aplaudir o quadro *O hotel do Pirilau*, o mais belo quadro até hoje.

CARTAZ DO DIA

S. LUIS—A's 21,30—«De Capote e Lenço», com o novo quadro «Colégio de Meninas».

POLITEAMA—A's 21,30—«Amor perfeito»

GIMNASIO—A's 21,30—«O célebre Pina».

AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—«O Sonho do Manecas», revista.

APOLO—A's 21,30.—«O Burro em Pé».

GIL VICENTE (à Graça)—A's 21—Primeira representação do drama em 5 actos—«A Martir.»

Variedades e Animatógrafos.—Salões Olimpia, Central, Condes, Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Prris, Ideal e Chanecler.

Da janela à rua

No banco do hospital de São José recebeu curativo Júlio Augusto Canteiro de 6 anos, residente na rua de São João da Mata, 28, 1.º que deu uma queda da janela da residência à rua ficando ferido na cabeça.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu Elvira Ameiro do Nascimento, irmã do camarada Teotónio Ameiro do Nascimento, operário sindicado no Sindicato Unico Mobiliário.

Este organismo far-se há representar no funeral.

—Na enfermaria de Santo António do hospital de São José faleceu ontem José Pedro Vilar, residente na rua Marquês de Pombal, 22, 1.º d.º, no Barreiro que há dias ali foi vitima de uma desastre. O cadaver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

FUNERAIS

Sepultaram-se no cemitério da Ajuda: Carmilda da Fonseca Pinto, António Rodrigues Rosa Jacob, António de Almeida da Fonseca e Joaquim Sam Martinho; no de Bemfica Ligia da Conceição Esteves e José Maria da Costa. No cemitério Ocidental também foram sepultados: Ferrer da Conceição Ferreira, Idalina Vieira Mendes, Alfredo Augusto de Barros, José Rosa Alves, João Rodrigues, Mateus Soares, Rita Maria Conceição, e Candida Isla y Pacheco dos Santos e Silva.

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO $40

Sapataria Imperial

34, Rua do Rato, 36

LISBOA

CALÇADO BARATO

Para homem, senhora | criança de tôdas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM		CALÇADO DE SENHORA	
Bota de calfe preto	21$00	Sapato preto de 1.ª a	11$00
» » de côr	26$00	» verniz pelica a	18$20

Importante saldo Botas de vitela branca a 15$00

Encarrega-se de concertos de tôda a espécie

Arroz do Comissariado

Tendo a direcção da Federação Nacional das Cooperativas instado com o Comissariado Geral dos Abastecimentos para que também fôsse extensiva às cooperativas de Lisboa a faculdade de venderem arroz empacotado, fornecido pelo mesmo Comissariado, conforme havia sido concedido às padarias, é, pelo menos, nas mesmas condições, o comissário geral dos abastecimentos comunicou àquela Federação que forneceria arroz às cooperativas de Lisboa, pelo preço de $68 (sessenta e oito centavos) o quilo, para ser distribuido pelas mesmas a $70.

Nesta conformidade deverão as cooperativas dirigir as suas requisições ao Comissariado Geral dos Abastecimentos, por intermédio da Federação, mas efectuando depois ali, directamente, o pagamento das quantidades que lhes forem deferidas.

A direcção da Federação Nacional das Cooperativas já oficiou ao Comissário Geral dos Abastecimentos pedindo-lhe para que também seja facultado às cooperativas vender açúcar branco a 1$20 cada quilo.

IMPRENSA

O Tempo, que devia ter reaparecido ontem, só sairá hoje, devido a ter o seu director resolvido, ontem mesmo, publicá-lo regularmente com 4 páginas, o que obrigou a aumentar o quadro tipográfico.

O Tempo reaparece hoje, às primeiras horas da tarde.

NOVELA VERMELHA

Impossivel redenção

por Augusto Machado

Marceneiros

Precisam-se. Rua da Penha de França, 244, (à Graça)

Tipógrafo

Oferece-se meio oficial de trabalhos comerciais. Rua de S. Boaventura, 101-D.

Aos Ferroviários

da Companhia Portuguesa

Hipólito & Artur da Silva com alfaiataria na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam aos ex.mos empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecem.

Dr. Afonso Manaças

Sifilis, Coração e Pulmões. Clinica geral e de Crianças. Todos os dias (18 horas). CLASSES POBRES. Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel.: Central 2688.

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora e casacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

SOCIEDADE "ESTORIL"

Arrendamento das lojas no Parque do Estoril

Tencionando abrir um dos seus hoteis no começo da próxima época a Sociedade «Estoril» arrenda desde já para estabelecimentos comerciais as lojas-galerias à entrada do Parque Estoril.

As condições de arrendamento acham-se patentes nos escritórios da Sociedade, no Cais do Sodré, n.º 52—Lisboa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 12 de Setembro próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Cândido da Silva & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A n.º 1 de Fevereiro de 1920, e do Artigo 112.º da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 10 do referido mês de Setembro, inclusivé, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1920.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

GRANDES ARMAZENS DO Chiado

Continua a Importante venda DE SALDOS

em tôdas as secções, os quais estão expostos à venda com

Grande Baixa de Preços

Um grande saldo de sarjas de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais. Vendemos actualmente ao preço sensacional de. 5.500

Espartilhos-Cintas de bom tecido de fantasia com elastico na cinta. Eram de 14.000. Saldam-se a . . . 9.500

Espartilho-Cinta de bom tecido assetinado boas ligas, modelo novo. Eram de 26.000. Saldam-se a 18.500

Taffetá quadrilé a grande moda para blusas. Metro . . 10.000

Taffetá Rayé muitas cores. Metro. . . 13.500

Crepes de Chine esplendida qualidade, largura 1,m. metro 17.000

Cascos de palha de arroz, fina qualidade, lindos modelos. Saldam-se a 4.000

Para Sport Camisolas às riscas e em diversos tipos. Sempre mais baratos. Desde . . . 6.000 Camisolas brancas e de cores. Para homem . . 2.100 Para rapaz . . 550

Canotieres de palha para campo e praia, modelos chics a 8.000

Toalhas turcas em lindas cores e desenhos, a 3.100

Quardanapos adamascados. Um saldo, que vendemos a. . 190

Camisas de esplendido riscado lindos desenhos, para homem. a 3.950

Um grande saldo de colarinhos de diversos feitios e medidas, desde 100

Chapeus de palha com finos forros e fitas de seda para homem, a . . . . . 4.500 Para rapaz, a . 2.500

Chapeus de feltro lindo formato e cores da moda, para homem, a. . . . . 10.000!

Amanhã-Sexta-feira

Grande liquidação DE **RETALHOS** NOS **Grandes Armazens** DO **CHIADO**